

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA E A INCLUSÃO ESCOLAR.

Ana Paula T. da Silva<sup>1</sup> (IC), Indiamara N. M. de Passos<sup>1</sup> (IC), Karla A. P. Field's<sup>1,2</sup> (PQ), Káryta S. Andrade<sup>1</sup> (IC)\*, Lana C. M. Borges<sup>1</sup> (IC), Anna M. C. Benite<sup>2</sup> (PQ). [karytinha\\_soares@hotmail.com](mailto:karytinha_soares@hotmail.com)

<sup>1</sup>Instituto Luterano de Ensino Superior – ILES/ULBRA - AV. Beira Rio 1001 – Bairro Nova Aurora - Itumbiara – GO

<sup>2</sup>Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão- LPEQI. Universidade Federal de Goiás, UFG.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Ensino de Química, Formação de Professores.

## Introdução

Atualmente, a inclusão escolar é um dos temas mais discutidos no campo educacional em todo o mundo. De acordo com Benite<sup>1</sup>: *As leis que asseguram a inclusão total são claras e não foi por acaso que nossos constituintes reinterpretaram o atendimento escolar para os alunos com deficiência, de modo que não ferisse o grande mote de assegurar o direito de todo e qualquer aluno à educação.*

O momento exige mudança de enfoque, passando-se a considerar tanto um novo contexto escolar, como a exigência de novos posicionamentos, a fim de reconstruir as práticas educativas tradicionalmente oferecidas<sup>2</sup>.

Alicerçar uma base educacional inclusiva implica na formação e/ou capacitação de professores que atuarão na escola que, por lei, deve ser inclusiva<sup>3</sup>. Se por um lado se fala em preparar professores, por outro lado as escolas inclusivas são realidade no Estado. Entendemos, desse modo que formar professores de química para a inclusão requer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas já desenvolvidas.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo compreender sobre o ensino de química na escola inclusiva por meio de seu sujeito social: o docente de uma escola referência. Visamos fornecer subsídios para uma reflexão na formação inicial de professores de química que possibilite aproximar esta questão dos licenciandos.

Apresentamos uma investigação qualitativa na qual a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada em áudio e posteriormente transcrita e analisada pela técnica de Análise do Conteúdo<sup>3</sup>.

## Resultados e Discussão

O docente entrevistado (PQR) é licenciado em Química e trabalha a três anos na escola que é referência no Município de Itumbiara em Educação Inclusiva. É o único docente de química na escola com três anos de experiência e sua ação pedagógica é desenvolvida em dois turnos de trabalho (matutino e noturno) e envolve um universo de 18 discentes com necessidades educativas especiais: seis deficientes auditivos (DA) e doze deficientes intelectuais (DI). As intervenções pedagógicas contam ainda com a participação de 5

professores de apoio.

Cabe aqui esclarecer a DI que segundo conceito da Associação Americana de Deficiência mental, trata-se de um funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), com início antes dos 18 anos.

Nossos resultados apontam que o planejamento, por ser considerado momento chave para o êxito da ação pedagógica e feito conjuntamente entre PQR e os professores de apoio enquanto trabalho coletivo:

**PQR:** *“Nenhum professor é preparado pra trabalhar na inclusão, principalmente os de química, os da área de exatas, assim trabalhamos em conjunto com o apoio.”*

Ao ser questionado sobre como ocorre ação mediada na aula de química, PQR relata que:

**PQR:** *“Utilizo gravuras, laboratório de informática, e aulas práticas contando com o auxílio dos professores de apoio.”*

O discurso de PQR revela que o docente utiliza de diferentes ferramentas culturais em sua ação mediada o que pode contribuir para o processo de aprendizagem.

PQR ainda relata que muitos professores resistem em trabalhar na escola e acredita ser um dos principais motivos:

**PQR:** *“É por se sentirem incapazes de ensinar em uma escola inclusiva”.*

## Conclusões

Necessário é iniciar uma discussão na formação inicial de professores de química sobre educação inclusiva com vistas a aproximar os futuros professores desta realidade educacional.

## Agradecimentos

À Escola Estadual Emília Maria Guimarães.

<sup>1</sup>BENITE, A. M. C. ; Neto, L.L. ; BENITE, C. R M ; PROCOPIO, M.V.R. ; FRIEDRICH, M. . Formação de Professores de Ciências em Rede Social: Uma Perspectiva Dialógica na Educação Inclusiva.. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n.3, p. 1-21, 2009.

<sup>2</sup>PROCOPIO, M.V.R. ; BENITE, Claudio R Machado ; CAIXETA, R.F. ; BENITE, A. M. C. . Formação de professores em ciências: um diálogo acerca das altas habilidades e superdotação em rede colaborativa.. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 2010.

BARDIN, L.. Análise de Conteúdo, Edições 70, 2008.